

## A ECONOMIA BRASILEIRA

Como é fácil perceber pela evolução do PIB nacional, a economia brasileira entrou em recessão a partir de 2014, quando teve crescimento praticamente nulo (+0,5%), aprofundando em queda em 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,5%). Em 2017, começou um processo de recuperação, puxado principalmente pelo milagre da produção agropecuária, que atingiu 241,8 milhões de toneladas de grãos na safra 2016/2017 (+30,2%). A partir daí melhoraram praticamente todos os índices: a inflação caiu de 6,3% para 3,0%, as exportações cresceram 18,2%, a indústria e comércio tiveram destacada recuperação, com o que o nível de desemprego caiu de 13,7 milhões para 12,1 milhões.

Em novembro, a alta de 7% na produção de papelão ondulado reforça a projeção da ABPO de que haverá crescimento de 5% em 2017, anulando as quedas em 2015 (-2,6%) e 2016 (-2,3%).

Neste final do ano de 2017 é difícil dizer se a crise econômica foi derivada da crise política ou vice-versa. O que se sabe mais claramente é que na raiz da crise econômica está o déficit fiscal da União, dos Estados e dos Municípios e que na base desse desequilíbrio está o pesado e crescente déficit da Previdência Social.

## TEORIA DO CÁOS

Na conjuntura atual de crise - político-econômica, institucional e social - existe uma corrente de descontentes e subversivos que imaginam um quadro trágico, como desfecho da crise atual. Esse grupo imagina que os revoltados e desassistidos vão provocar um

agravamento sério da situação atual, sob o pretexto de que para mudar é preciso agravar a situação ao extremo.

O momento para desencadear essa desordem seria a prisão do ex-presidente Lula e, por isso mesmo, o PT e outros partidos radicais de esquerda estariam aceitando estrategicamente a prisão do líder, como consta que vem sendo propalado por José Dirceu.

## RETOMADA DA ECONOMIA

*Os indicadores de confiança voltaram a subir em novembro, refletindo a consolidação da retomada da economia. A confiança empresarial retornou aos níveis médios de 2014, influenciada pelo bom desempenho da indústria, ao passo que a confiança dos consumidores também continuou avançando no último trimestre. Contudo, depois de três meses de protagonismo dos índices que medem a situação atual (ISA), em novembro foram os índices de expectativas que impulsionaram a alta da confiança. A situação é menos confortável principalmente no caso dos consumidores, que depositam certo otimismo quanto ao futuro, mas continuam avaliando desfavoravelmente a situação financeira familiar. De qualquer modo, a expectativa é de que o ICC mantenha uma tendência ascendente nos próximos meses em função da sustentação do cenário de recuperação econômica, com melhora do mercado de trabalho, juros baixos e inflação bem-comportada.*

*Sobre o mercado de trabalho, as últimas pesquisas divulgadas apontam continuidade na trajetória de recuperação do emprego.*

*(Boletim Macro IBRE/FGV – Dez/2017)*

## MERCOSUL

*“Ao longo de 2017, tratamos de fortalecer, igualmente, o pilar econômico do MERCOSUL. No primeiro semestre, sob a presidência argentina, assinamos acordo que reforça a segurança jurídica para investimentos entre os países do bloco — instrumento de iniciativa brasileira. Sob a presidência do Brasil, nos aproximamos da conclusão do Acordo sobre Contratações Públicas. Além de criar novas oportunidades para empresas dos países do MERCOSUL, o acordo estimulará a concorrência e, por conseguinte, a redução dos preços pagos pelos governos em suas licitações.*

*Na frente comercial, demos seguimento à eliminação de barreiras ao comércio. Modernizamos a dimensão regulatória do bloco, para que regulamentos técnicos garantam a qualidade e a segurança de nossos produtos, sem constituir entraves desnecessários ao comércio. Conferimos renovado impulso a temas como a maior participação das pequenas e médias empresas no comércio regional, a liberalização de serviços, a proteção de indicações geográficas, o comércio eletrônico.”*

*Michel Temer (O Globo 21/12/17)*

## O CONSELHO TÉCNICO DA CNC

O Conselho Técnico da CNC, foi criado por deliberação do Conselho de Representantes da entidade, instalou-se a 19 de março de 1953 sob a Presidência do Sr. Brasília Machado Neto e secretariado pelo Conselheiro Marcial Dias Pequeno, compondo-se inicialmente de 16 membros, escolhidos nos termos do Regimento Interno da

CNC entre pessoas de notório saber e alta expressão cultural ou especialização técnica, tendo como atribuição “o estudo dos assuntos de alto interesse nacional, representando uma contribuição do comércio brasileiro para o esclarecimento e solução dos mais importantes problemas do País”.

Dois anos após sua criação e instalação, o Conselho Técnico resolveu editar uma revista destinada à divulgação de seus trabalhos, surgindo então a “Carta Mensal”, cujo primeiro número circulou em abril de 1955, sendo Presidente da CNC o Sr. João Vasconcelos. Firmou-se desde então o prestígio dessa publicação, cuja tiragem alcança hoje milhares de exemplares distribuídos a assinantes espalhados pelo Brasil e no exterior. Publicação de sólido conceito técnico, a Carta Mensal é dos mais solicitados entre os veículos de divulgação da CNC, sobretudo nos meios universitários, comerciais, financeiros e administrativos no País.

## TOMARAM POSSE EM 2017

- Luiz Felipe De Seixas Correa – 20/06/2017
- Mauricio Dinepi – 14/11/2017

## FALECERAM EM 2017

- Professor José Arthur Rios (em 16/09/2017)
- Embaixador Vasco Mariz (em 16/06/2017)
- José Osvaldo de Meira Penna (em 29/07/2017)
- José Carlos Barbosa Moreira (em 26/08/2017)

## ATIVIDADES ECONÔMICAS

Os indicadores de confiança voltaram a subir em novembro, refletindo a consolidação da retomada da

economia. A confiança empresarial retornou aos níveis médios de 2014, influenciada pelo bom momento da indústria. A confiança dos consumidores também avançou no último trimestre. A expectativa é de que o ICC mantenha uma tendência ascendente nos próximos meses, em função da sustentação do cenário de recuperação econômica, com melhora do mercado de trabalho, juros baixos e inflação controlada.

A previsão da Sondagem da Indústria de dezembro de 2017 sinaliza estabilidade do Índice de Confiança da Indústria (ICI), em relação ao número final de novembro.

### ***PIB e Investimentos***

O nível de atividade da economia brasileira registrou crescimento no quarto trimestre, segundo informações divulgadas pelo Banco Central. O Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br) teve expansão de 0,29% em outubro, na comparação com setembro. Quando comparado a outubro de 2016, o IBC-Br aumentou 2,92%. O IBC-Br registrou crescimento em seis dos dez primeiros meses deste ano. Houve alta do índice em janeiro (+0,58%), fevereiro (+1,41%), junho (+0,49%), julho (+0,33%), setembro (+0,27%) e outubro (+0,29%). Em abril houve estabilidade e foi registrada queda em março (-0,34%), maio (-0,15%) e agosto (-0,35%).

O Governo elevou sua estimativa oficial para o crescimento do PIB em 2017 de 0,5% para 1,1%, acima da previsão do mercado financeiro (+0,91%) e para 3% em 2018.

### ***Indústria***

A indústria brasileira está se recuperado. Em novembro, o nível de utilização da capacidade instalada chegou a 68%, segundo dados da CNI. Isso significa mais máquinas e instalações industriais em atividade. É o melhor percentual dos últimos três anos.

O índice de confiança da indústria recuou 0,1 ponto entre novembro e dezembro, segundo os dados preliminares da FGV, enquanto o nível de utilização da capacidade instalada, no entanto, avançou de 74,2% para 74,5%.

Os lançamentos de imóveis residenciais tiveram alta de 86,8% ante outubro de 2016, acumulando crescimento de 18,0%, conforme divulgado pela Abrainc. As vendas totalizaram um avanço de 30,9%.

A previsão do Instituto Aço Brasil de vendas internas é de aumento de 1,2%, em 2017, tímido para compensar a queda acumulada de 32,2%, de 2013 a 2016. A produção deve aumentar 9,2% em relação ao ano passado, devido à entrada em operação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), enquanto o consumo aparente de aço deve crescer 5,2% em 2017.

Segundo a ANFAVEA, após quatro anos de queda, a indústria automobilística brasileira vai encerrar o ano com crescimento de mais de 9% nas vendas. A retomada no setor também veio acompanhada de anúncios de novos investimentos, entre os quais o da Mercedes-Benz (R\$2,4 bilhões), da Toyota (R\$1,6 bilhão) e da MAN (R\$1,5 bilhão).

### ***Comércio***

As vendas do comércio voltaram a crescer em 2017. Segundo o indicador da Serasa Experian, durante a semana de 18 a 24 de dezembro, as vendas subiram 5,6% em relação ao mesmo período de 2016, revertendo três anos consecutivos de queda. No final da semana do Natal houve aumento de 0,8% em todo o País na comparação com a semana equivalente de 2016. A melhora dos níveis de confiança e a retomada da expansão do crédito com a queda dos juros estimularam as vendas do Natal de 2017.

As vendas em shoppings centers de todo o País tiveram crescimento nominal de 6% no período de Natal, na comparação com 2016, segundo a Alshop.

A estimativa é que os 773 shoppings brasileiros tenham registrado alta de 5% em relação a 2016. O segmento brinquedos respondeu pelo maior crescimento, com 10%, seguido por óculos, bijuterias e acessórios, com 9,5%, artigos para animais de estimação com 7,5% e eletrodomésticos e celulares com 6% cada um.

O Índice de Confiança do Comércio, medido pela FGV subiu 2,4 pontos em dezembro, após recuo de 0,1% em novembro. É o maior patamar desde julho de 2014. Depois de 34 meses, em outubro/17 foram abertas 1.202 lojas, segundo a CNC/Caged, sinalizando a saída da crise.

### ***Agricultura***

A estimativa para a safra de 2017 totalizou 241,9 milhões de toneladas, com aumento de 56,1 milhões de toneladas (30,2%) em relação a 2016 (185,8 milhões de toneladas). A área a ser colhida, de 61,2 milhões de hectares, foi 7,2% maior. O arroz, o milho e a soja, juntos, representam 93,9% da estimativa da produção e respondem por 87,8% da área a ser colhida. Na comparação com 2016 cresceram as áreas de soja (2,2%) milho (19,2%) e arroz (4,6%). Quanto à produção, ocorreram aumentos de 17,4% para o arroz, 19,4% para a soja e 55,2% para o milho.

A Safra de grãos do próximo ano deverá ser 9,2% menor do que a de 2017 (IBGE). A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas foi estimada em 219,5 milhões de toneladas, devendo cair as produções de milho (15,9 milhões de toneladas) e soja (6,8 milhões de toneladas).

### ***Mercado de Trabalho***

No primeiro mês de vigência da reforma trabalhista, o mercado de trabalho brasileiro registrou fechamento líquido de 12.292 vagas e interrompeu uma sequência de sete altas seguidas, segundo os dados do Caged de novembro. Os dados apresentados mostraram criação líquida de 3.067 vagas de trabalho intermitente, no qual o funcionário contratado é pago apenas quando é chamado a fazer um serviço.

Sete de oito setores econômicos tiveram destruição de vagas em novembro. Apenas o comércio registrou saldo positivo, de 68.602 vagas. A indústria fechou 29.006 vagas, serviços, 2.972 e agricultura, 21.761.

No trimestre encerrado em novembro, a taxa de desemprego ficou em 12%, ante 12,2% dos três meses anteriores.

### ***Setor Financeiro***

O volume de crédito bancário, que vinha crescendo desde meados de 2016, voltou a cair a partir de junho. No ano, até novembro, houve queda de -1,4%, sendo -0,2% no sistema privado e -2,5% nos bancos públicos.

A taxa de juros média cobrada no cartão rotativo caiu em novembro, passando de 338% ao ano para 333,8%, de acordo com informações do Banco Central. Segundo o BC, a taxa de juros do cheque especial ficou estável em 323,7% ao ano. O crédito rotativo do cartão de crédito pode ser acionado pela pessoa que não pode pagar o valor total da sua fatura no vencimento, mas não quer ficar inadimplente. Para usar o crédito rotativo, o consumidor paga qualquer valor entre o mínimo e o total da fatura. O restante é automaticamente financiado e lançado no mês seguinte, com juros.

## ***Inflação***

O IPCA-15 registrou alta de 0,35% em dezembro, de acordo com o IBGE, com os preços de alimentos ainda no campo negativo. Esse resultado reforça o cenário favorável para inflação nos próximos meses.

O IGP-10 subiu 0,90%, em dezembro, contra 0,24% em novembro.

O IPC registrou alta de 0,29%, em dezembro, contra 0,32% em novembro, com destaque para o grupo habitação (de 0,78% para 0,38%). A tarifa de eletricidade residencial passou de 3,69% para 1,16%.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em dezembro, a mesma taxa do mês anterior (0,30%). O índice relativo a Equipamentos e Serviços registrou variação de 0,56%, contra 0,67% no mês anterior.

## ***Setor Público***

A arrecadação do Governo Federal atingiu R\$ 115 bilhões em novembro, uma alta real de 9,5% em comparação ao mesmo período de 2016. No desempenho do mês de dezembro, destaque para a arrecadação com Refis, de R\$ 4 bilhões. Já no acumulado do ano, as receitas aumentaram 0,13% em termos reais. A reforma da atividade, que está ganhando tração nos últimos meses, deve manter a arrecadação federal em recuperação.

O resultado do Tesouro Nacional em novembro foi melhor do que se esperava. E o ano vai encerrar com um déficit menor do que o estipulado na meta fiscal de R\$ 159 bilhões aprovada pelo Congresso. Uma ligeira melhora na arrecadação, a contribuição de receitas extraordinárias e um aperto nas despesas explicam o superávit de R\$ 1,3 bilhão em novembro, contra um déficit de

R\$38,4 bilhões em novembro do ano passado.

## ***Setor Externo***

A balança comercial apresentou nas últimas três semanas de dezembro, um superávit de US\$ 2.299 bilhões. No mês, as exportações somaram US\$ 9.389 bilhões, superando as importações, que alcançaram US\$ 7.091. No acumulado dos doze primeiros meses a balança teve um superávit de US\$ 64.302 bilhões. Trata-se do melhor resultado para este período desde o início da série histórica, em 1989, ou seja, em 29 anos.

De janeiro a dezembro de 2016, a balança registrou um superávit menor: US\$ 44.996 bilhões.

No acumulado no ano, as exportações totalizaram US\$ 209.540 bilhões e as importações US\$ 145.238 bilhões.

O saldo em transações correntes foi negativo em US\$ 2,4 bilhões em novembro, de acordo com os dados divulgados pelo Banco Central. Nos últimos doze meses, o déficit acumulado chegou a US\$ 11,3 bilhões, enquanto o ingresso de investimento direto no País (IDP) seguiu forte, acumulando US\$80,3 bilhões no período. Na conta corrente, a balança comercial registrou superávit de US\$ 3,2 bilhões em novembro enquanto o déficit de serviços atingiu US\$ 3,1 bilhões, ante saldo negativo de US\$ 2,3 bilhões observados no mesmo período de 2016. Já o déficit de renda primária, de US\$ 2,6 bilhões, foi inferior ao verificado em novembro de 2016 (US\$3,2 bilhões). Na conta financeira, os investimentos diretos no País registraram entrada líquida de US\$5,0 bilhões. No mesmo período, os investimentos em ações ficaram negativos em US\$ 0,1 bilhão, enquanto aqueles em renda fixa no País apresentaram entrada líquida de US\$ 0,7 bilhão. Por fim, a taxa de rolagem da dívida externa de longo prazo ficou em 90%, mantendo o resultado acumulado no ano próximo de 100%.